

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO ASSOCIATIVO ENTRE JORNADA DE TRABALHO E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

GABRIEL SERGIO FABRICIO
MAJORIE CATHERINE CAPDEBOSC
WILSON RINALDI

Departamento de Educação Física – Universidade Estadual de Maringá Paraná – Brasil.
gabrielsergiofabricio@yahoo.com.br

Introdução

Saúde do trabalhador é um campo composto por práticas e conhecimentos com enfoque teórico-metodológico, que segundo Lacaz (2007) busca conhecer e intervir nas relações trabalho e saúde-doença. Essa relação (Trabalho/saúde-doença) parte da ideia de corpo como máquina que está exposto a riscos. Assim sendo, a interação do corpo com agentes/fatores que existem no ambiente de trabalho levam a consequências para a saúde dos mesmos.

Em 1986 na VIII Conferência Nacional de Saúde, foi consolidada a proposta de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) aliado a ele estava a condição de “direito social e de cidadania” dentre as ações, a então tendência mundial da saúde dos que trabalham estava inserida (PARMEGANI, 1985). O movimento de Reforma Sanitária ajudou na elaboração do projeto do SUS que conforme o relatório final VIII Conferência Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (1986) o trabalho em condições dignas de ambiente e conhecimento são os fatores imprescindíveis para o pleno exercício do acesso à saúde. Lacaz (2007 p.762) ainda ressalta que que “a 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador incorporou a proposta do SUS, que deve englobar ações e órgãos de Saúde do Trabalhador, na perspectiva da saúde como direito, conforme tendência internacional de *universalização* do direito” [grifo original].

O trabalho assalariado é atividade central na sociedade moderna, Dal Rosso (2006) afirma que a jornada de trabalho ganhou espaço na área de estudo e pesquisa bem como nas relações sociais dos trabalhadores, além de ser expressa pelo componente duração que diz respeito à quantidade de tempo que o trabalho consome na vida das pessoas. Para Dal Rosso (2006) a jornada de trabalho tem diversas implicações e destaca três, a primeira afirma que afeta a qualidade de vida (interfere na possibilidade de usufruir ou não de mais tempo livre, a segunda defini a quantidade de tempo durante o qual as pessoas dedicam as atividades econômicas e por último estabelece relações diretas entre condições de saúde, o tipo e o tempo de trabalho executado.

Schultz and Edington (2007); van den Heuvel et al. (2007), afirmam em seus estudos que profissões que demanda de alta exigência psicossocial como é o caso de professores, médicos, bombeiros entre outros que são profissionais que zelam pelo bem do próximo é normal o surgimento de males ocasionados pela quantidade de trabalho uma vez que esta obrigação destes cargos gera grande estresse, depressão e abatimento além de todos os outros males relacionados a este quadro.

Diante do exposto, a jornada ou carga horária de trabalho parece influenciar no processo saúde-doença dos trabalhadores, dessa forma, o estudo objetivou associar a jornada de trabalho com a prevalência de doenças em professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Metodologia

Características do estudo e aspectos éticos

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva do tipo transversal, conforme Thomas e Nelson (2002), já que busca observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos. O presente estudo foi aprovado mediante parecer do Comitê de Ética nº 517/2009 da Universidade Estadual de Maringá. A inclusão dos participantes se deu livremente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações a cerca do projeto e sua finalidade, solicitando a autorização dos sujeitos para a utilização dos dados em publicações.

Sujeitos e instrumentos

O estudo foi realizado com 145 docentes de uma IES pública do estado do Paraná, que após assinarem o (TCLE) os sujeitos responderam o questionário semi estruturado que continha questão de múltipla escolha para determinar o turno de trabalho (a) de 4 à 6 horas; b) de 6 à 8 horas e; c) + de 8 horas), sobre a prevalência de doenças o entrevistado poderia selecionar a (as)opção(es) de doenças tendo um espaço para escrever uma nova, caso esta não estivesse listada. As doenças listadas eram: anemia; artrite/ reumatismo; colesterol elevado; diabetes; doença nos rins; gastrite/úlcera; derrame; câncer; infarto; depressão; asma/bronquite/ hipetensao e outras. O peso e estatura foram aferidos com utilização de uma balança digital e um estadiômetro fixo, a partir disto realizou-se o cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea) através da razão entre o peso em Kg pela estatura em cm ao quadrado. Os valores foram classificados em 3 categorias

IMC	VALORES
NORMO PESO	18.5–24.9
SOBREPESO	25.0–29.9
OBESO	≥ 30.0

(WHO, 2000).

Análise dos dados

Para a apresentação e análise dos dados foi aplicado inicialmente o teste de normalidade, seguido de Qui-quadrado para associar a jornada de trabalho e prevalência de doenças e jornada de trabalho e Índice de Massa Corpórea (IMC). Tabelas de frequências e percentuais foram adotadas para as diversas classificações. Todos os dados foram analisados com o auxílio do programa Excel e do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 13.0. A significância foi fixada em 5% ($P < 0,05$).

Resultados e discussão

Tabela 01 – Associação entre turno de trabalho e prevalência de doenças nos docentes da Instituição de Ensino Superior

P.D	4 a 6 HORAS		6 A 8 HORAS		MAIS DE 8 HORAS		TOTAL	p	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)	n		f (%)
0 OU 1	8	5,5	44	30,1	36	24,7	88	100	0,754
2 A 3	4	2,7	16	11,0	22	15,1	42	100	
MAIS DE 3	1	0,7	8	5,5	7	4,8	15	100	
TOTAL	13	8,9	68	46,6	65	44,6	145	100	

Qui Quadrado – $p \leq 0,05$ (Não significativo). (P. D) = PREVALENCIA DE DOENÇA

Com relação à tabela 01 foi possível perceber que a associação entre prevalência de doenças aumentada com uma maior jornada de trabalho não foi significativa, no entanto como os dados mostram independente da associação não ter sido significativa é possível perceber que o número de professores com até 3 doenças na jornada de trabalho maior do que 8 horas diárias foi maior que nos demais períodos de trabalho, fato este que vai de acordo com o apresentado por Dal Rosso (2006); Ceballos *et al.* (2011) quando mostram que maiores períodos de jornada de trabalho tem ligação direta com a prevalência de doenças aumentadas e Ceballos no mesmo estudo ainda ressalta que entre as queixas e possíveis motivos para o surgimento de doenças entre os professores esta a falta de período suficiente para o descanso, grande quantidade de tempo em pé, a grande quantidade de aulas diárias e o stress e rotina do dia-a-dia desta classe de servidores. Entretanto, como afirma Pryer (1997) quando são realizadas pesquisas com utilização de questionários para identificação de problemas pessoais ou de saúde, é normal ocorrer uma superestimação ou omissão de certos dados para que os sujeitos possam aparentar situação boa ou estável de vida, podendo este fato ser uma explicação da associação não ter sido significativa, pois como já foi mencionado grandes cargas de trabalho são fortemente associadas ao surgimento de males a saúde. De acordo com Schultz and Edington (2007); van den Heuvel *et al.* (2007); Alavinia *et al.* (2009) funções ou cargos de trabalho que exigem grande demanda psicossocial, ou seja, como é o caso do professor que além de zelar pelo ensino ainda precisa lidar com as relações sociais com os alunos tendo como função ser um exemplo, uma vez que esta no patamar de alguém que deve ser seguido apresentam normalmente maiores perdas de rendimento ou baixas devido a maiores jornadas de trabalho.

Tabela 02 – Associação entre jornada de trabalho e Índice de Massa Corporal nos docentes da Instituição de Ensino Superior

IMC	4 a 6 HORAS		6 A 8 HORAS		MAIS DE 8 HORAS		TOTAL	p	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)	n		f (%)
EUTRÓFICO	5	3,4	37	25,3	29	19,9	71	100	0,684
SOBREPESO	6	4,1	23	15,8	29	19,9	58	100	

OBESO	2	1,4	8	5,5	7	4,8	17	100
TOTAL	13	8,9	68	46,6	65	44,6	146	100

Qui Quadrado – $p \leq 0,05$ (Não significativo).

A tabela 02 traz dados sobre a associação não significativa entre jornada de trabalho e IMC. De acordo com a tabela que mesmo contendo dados não representativos foi possível perceber que 76% da amostra (111 professores) que trabalham mais de 7 horas por dia estão acima do peso ou são obesos. Este dado pode ser explicado novamente se utilizando das ideias de Dal Rosso (2006) pois, o mesmo afirma que dentre as implicações que a jornada de trabalho traz esta a diminuição do tempo livre, que para Cavallari e Zacharias (1994) tempo livre é o que sobra dos demais tempos do dia (obrigações e necessidade vitais), neste período o indivíduo realiza atividades lúdicas dentre elas a atividade física com o intuito de se entreter se divertir e distrair, assim como já relatado por Ceballos *et al.* (2011) uma queixa comum feita pelos professores além do cansaço é o estresse diário em virtude da grande demanda laboral, Fischer (2004) ainda ressalta que estas características comuns resultam em um quadro de fadiga aumentado, assim a falta de vontade para a realização de exercícios é quase uma constante.

Conclusão

Como já mencionado a carga de horário da jornada de trabalho diária tem ligação direta com a prevalência de doenças, por isso a criação de um ambiente de trabalho com total segurança e conforto, além da realização de um período de descansos suficientes são algumas medidas que podem colaborar para a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores. No presente estudo a investigação foi feita com professores que de acordo com estudos prévios os mesmos desempenham papel importante para a sociedade pois, além de se preocupar com o ensino da nação também são responsáveis pelo ensinamento de valores sociais além de serem um exemplo a ser seguido, sofrendo assim grande pressão, se tornando alvo fácil do desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse e rotina de trabalho. No presente estudo não houve associação entre a jornada de trabalho e a prevalência de males a saúde, no entanto se sugere que novos estudos sejam realizados investigando outros parâmetros principalmente os de cunho antropométrico e quantidade de atividades físicas semanais uma vez que mais da metade desta população se encontra acima do peso.

Referências

ALAVINIA SM, MOLENAAR D, BURDORF A Productivity loss in the workforce: associations with health, work demands, and individual characteristics. **Am J Ind Med.** 2009; 52:49–56.

CAVALLARI, V.R. e ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação.** 2.ed. São Paulo: Ícone,1994.

CEBALLOS, A. G. da C.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. de; DOS REIS, E. J. F. B. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Rev Bras Epidemiol.** 2011; 14(2): 285-95

DAL ROSSO, Sadi. Jornada de trabalho: duração e intensidade. **Cienc. Cult. [online].** 2006, vol.58, n.4, pp. 31-34.

FISHER, F; MORENO, C; ROTENBERG,L. **Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas**. São Paulo, Edições Atheneu, (2004).

LACAZ, F. A. de C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 23(4):757-766, abr, 2007.

Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde - relatório final. Brasília: **Ministério da Saúde**; 1986.

PARMEGIANI L. Occupational health services in 1984: a prospective model. **Am J Ind Med** 1985;7:91-2.

PRYER, J.A.; VRIJHEID, M.; NICHOLS, R.; KIGGINS, M.; ELLIOT, P.; Who are the 'low energy reporters' in the dietary and nutritional survey of British adults? **Int J Epidemiol**. 1997;26(1):146-54.

Schultz AB, Edington DW Employee health and presenteeism: a systematic review. **J Occup Rehabil** 2007; 17:547–579.

van den Heuvel SG, IJmker S, Blatter BM, de Korte EM Loss of productivity due to neck/shoulder symptoms and hand/arm symptoms: results from the PROMO-study. **J Occup Rehabil** 2007; 17:370–382.

World Health Organization - (WHO) Technical report series 894: "Obesity: preventing and managing the global epidemic.". Geneva: **World Health Organization**, 2000.

Autor: Gabriel Sergio Fabricio - Av. Colombo nº: 5970, BLOCO – H79 Sala 19.
gabrielsergiofabricio@yahoo.com.br